

Eixo 3: Educação e Tecnologias

UM OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Renato Marcelo Reis ¹
Josemeire Machado Dias²

1 INTRODUÇÃO

A comunicação propõe uma reflexão sobre a utilização da Fotografia como ferramenta de produção de sentidos a partir da sua utilização nas disciplinas de Artes no âmbito da Educação Básica, no contexto da Educação e Tecnologias tendo a Tecnologia da Fotografia utilizada como uma tecnologia humana capaz de transformar as realidades dos envolvidos no processo educativo a partir da potencialização da subjetividade dos alunos. Nesta conjuntura, a Fotografia aqui tratada, assume uma subversão habitualmente utilizada por artistas e usuários comuns, contudo, o que se pretende neste estudo é pensar a potência geradora de sentidos a partir de um construto metodológico fotográfico, porém tendo como total e real a possibilidade da suspensão do uso do aparelho fotográfico como ferramenta mecânica essencial. A maquinação a qual essa discussão faz referência é meramente mental, uma Epistemologia dos Sentidos Visuais.

Neste construto, a Fotografia, será compreendida como uma das possibilidades das TIC – Tecnologias da comunicação e informação. Para Lima Junior (2005), a tecnologia tem uma gênese histórica e, como tal, é inerente ao ser humano que a cria dentro de um complexo humano-coisas-instituições-sociedade. Considerando ainda a relação entre o sujeito e seus aspectos técnicos, Heidegger (2020), nos diz o que é verdadeiramente inquietante não é que o mundo vem se transformando num lugar dominado por completo pela técnica. Muito mais inquietante é que o homem não é em nada preparado para essa radical transformação do mundo. Essa é a uma das questões da

¹ Universidade do Estado da Bahia - UNEB, renatomarcelo@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia - UNEB, jmdias@uneb.br

educação na contemporaneidade. Ainda neste sentido, para Almeida (2013), a web e as redes sociais – uma subcategoria de tecnologia – já são partes integrantes da grade curricular da sala de aula e uma das formas de organização do currículo. Assim, a internet, como um dos conjuntos de bens culturais, organiza, disponibiliza, gera novas redes de relações entre pessoas que permitem novas formas de produção e interpretação do conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Considerando o atual contexto da educação no Brasil, no qual é projetado o largo uso da internet em todo o território nacional, realidade não existente, principalmente em muitos espaços escolares, porém levando em conta a utilização deste meio de comunicação intermediado pela tecnologia, podemos abrir uma janela de reflexão para observar como essas transformações tão relevantes das tecnologias digitais podem impactar o trabalho dos professores de Artes em sala de aula, quando optam por trabalhar com a fotografia? Por exemplo. Ponderamos ao longo deste trabalho que se faz necessário pensar na fotografia como uma ferramenta que contribui no estímulo da reflexão dos alunos sobre si, sua interação com meio e o papel da cultura digital nessa realidade. A Fotografia como ferramenta tecnoeducativa, sinaliza alguma possibilidade de observação do uso da Fotografia como uma subversão das Artes aplicadas à educação, dentre elas está a relação do sujeito com o equipamento, estando ele: do lado de trás da câmera, na frente da câmera ou lendo as imagens produzidas por outros usuários e utilizada como material didático nas salas de aula.

Ao pensar como a Fotografia poderia ser utilizada nas Disciplinas de Artes, algumas das imagens que poderão vir as nossas mentes, sendo a primeira, é que na realidade de muitas escolas públicas brasileiras, o professor de Artes, vem trabalhando, também, como um assessor para assuntos festivos, o professor responsável, entre outras atividades pela decoração escola, tal comportamento, subjuga a função da Arte no contexto educativo. Em seguida, temos a imagem que é reforçada pela condição sociocultural e econômica de muitos dos alunos da Rede Pública de ensino, que é também a realidade de muitas escolas, a da inexistência de um equipamento fotográfico para a utilização nestas atividades propostas.

Nos diz a concepção marxista da história que a natureza se transforma continuamente pela ação humana e transformando a natureza o ser humano transforma a si mesmo. Ou seja, a natureza física e a natureza humana estão atadas num ciclo contínuo de transformações recíprocas. É nesse campo que localizamos a crítica reflexiva deste trabalho: a ação humana modelando o percurso do uso da Fotografia como ferramenta complementar ao ensino nos programas da disciplina de Artes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste resumo consideramos que há possibilidade didática de utilização da fotografia para sensibilizar o Olhar de quem dela se apropria ou se vale, é importante guardar o Olhar também para o fato de que os sentidos são modos de exploração, investigação e orientação, modos de atenção a tudo o que é constante na estimulação mutável (Santaella, 2007). Nesta acepção, a Fotografia deveria ser compreendida como o vetor capaz de conectar elementos isolados. Ou seja, conectar os distintos conhecimentos, do educador e do educando, do mundo material e do mundo subjetivo do sujeito, das tecnologias tradicionais e das tecnologias contemporâneas, ao fluxograma diário da sala de aula. Tanto as TICs como a Fotografia são hoje elementos quase que indissociáveis da vida social, por isso mesmo motivará distintos debates. Para Ramos (2013), o debate sobre a utilidade ou não das tecnologias móveis entre outras tecnologias na escola está bem vivo e acessível, mas enfatiza a importância de centrar a questão do uso da tecnologia naquilo que são suas potencialidades do ponto de vista educativo. Além, claro, de abordar as dificuldades decorrentes das já identificadas fronteiras de acesso às tecnologias no mundo fora dos muros das escolas, bem como das infinitas desigualdades de acesso ou mesmo ausência de acesso às tecnologias digitais nas escolas pelo Brasil afora.

REFERÊNCIAS

LIMA JR. Arnaud S. de. **Tecnologias Inteligentes e educação: Currículo hipertexteual**. Quartet; Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.

ALMEIDA, Fernando. Os Limites como possibilidade de um currículo web. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et. al (Org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. São Paulo: Paulus, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 1ª edição. São Paulo: Editora Paulus, 2007.

RAMOS, José Luis Pires. Recursos educativos digitais potencialmente inovadores ou oportunidades de acrescentar valor à aprendizagem. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et. al (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.